Urgao dos inferesses da villa d'Elixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

Resurreição de Christo

A' tarde, muito antes do Sol baixar detraz das collinas azuladas do horizonte, Jesus expirava num grande grito.

to a cruz—e as piedosas mulheres, que o amavam, olhavam-no de longe, numa enorme angustia silenciosa.

Oh Martha suavissima! nunca mais as suas finas mãos de sonhador te pousarão na cabeça—a afagar mansamente os doirados cabellos; nunca mais nova: ficarás, sentada junto d'elle, o alvo linho das collinas do Hebron, no enlêvo mudo da sua palavra acariciadora!...

Oh amantissima Maria de leira esparsa!...

a semente d'aquella doença que ternidade universal. mais tarde os pagãos chamarão | Foi mais eloquente a Mag- sas! a loucura christa!

Ao cair da noite, José d'Arimathêa, admirador de Jesus, pediu à auctoridade romana o seu corpo e, junto com Nicodemus e as mulheres gallileias, envolveram-no num tecido de linho embebido de essencias, á moda oriental, e d'um jardim proximo.

No sabbado, os amigos de Jesus repousaram todo o dia, silenciosos, mergulhados na

No domingo de manhã, palpitando d'amor irreprimivel, as gallileias dirigiram-se ao local onde tinham deixado o corpo de Jesus e ficaram surprezas, ao notar a sua ausencia.

Tinham vindo tambem Pedro e João que participaram do espanto das outras—e mudos foram-se affastando...

A Magdalena ficára só por para a rua!» ultimo. Silenciosa, no primeiro momento o espanto mais intenso enchia-lhe a alma; mas uma forte reacção devia ter-se operado no seu espirito de fará mudar de opinião.

hysterica, ao sentir desfeita a esperança de vêr de novo o seu amado. Todas as emoções que tempos antes agitavam o seu coração, e que a dôr adormecera, acordavam agora num tropel vivissimo; ella sentia de novo os fortes abalos nervosos Os discipulos fieis tinham que a presença do Rabbi lhe fugido horrorisados e medro- produzia; num ligeiro ruido sos; só ficara o doce João jun- pareceu-lhe ouvir as inflexões da sua voz querida e voltandose numa allucinação momentanea viu a sua imagem inefavel, que pouco depois se desvanecia...

a trasbordar de servor, ella sazer. corre a communicar a bôa

Resuscitou! Resuscitou!

Este grito d'amôr, de bocca em bocca, era o suprêmo allivio d'aquelles corações oppressos e deprimidos, a quem a Bethania! nunca mais derra- morte de Jesus quasi deixara de murro crispado, declarava que marás nos seus pés as urnas abalados na crença das proarabicas de balsamos preciosos messas da vida celestial; era a gundo para eu continuar o meu para os enxugares depois co'a convicção inabalavel agora no voluptuosa sêda da tua cabel- coração dos fieis que viam confirmar-se as suas predic-E tu, extraordinaria Magda- | ções; era a primeira palavra da | lena! nunca mais sentirás o seu | intensa propaganda apostolica olhar suave, que sez desabro- dos sentimentos d'amôr e char, na tua alma ardente, a egualdade imaginados no cosingular flor do mysticismo — ração generoso do Filho de e mal suspeitas, neste instante Deus; era, finalmente, a proamarissimo, que a tua dor, messa symbolica, na boca de sublimada numa all'ucniação uma mulher exaltada, da futura poderosa, vae lançar ao mundo libertação do homem na fra-

> dalena, nesse instante, do que os centenares de doutôres do concilio de Trento.

> > Mario de Vasconcellos.

NOTAS LIGEIRAS

EM S. BENTO

A camara dos deputados deixou de funccionar por falta de nu- anda de facto na propaganda a depositaram-no num tumulo mero. Na ultima sessão, feita a que aqui alludimos a favor da canchamada, compareceram seis dos didatura do sr. dr. Cherubim do illustres representantes do... mi- | Valle Guimaraes, nosso illustre aministerio do reino.

Ninguem dirá que elles não cia da camara. teem razão. Honra sem proveito, Assim, informam-nos de que amargura da tragica recordação. faz mal ao peito. Mas então-com procurou o sr. director do Povo todos os demonios—pague-se-lhes d'Aveiro, a quem sollicitou o seu e obriguem-se a trabalhar, ou acabe-se d'uma vez com a farça.

NÃO SE ACREDITA

professor de instrucção primaria sendo a nossa crise principalmente de fazer perante os alumnos a apo- moral. logia da revolução, «chegando ao ridiculo de lhes pedir para o acompanharem no dia em que ella sair

ninguem toma a serio. O ridiculo do caso não recae sobre o professor, mas sobre o jornalista.

Só, apresentando provas, nos

INTRIGAS NO BAIRRO

Intrigas no bairro-é a epigraphe d'uma nova secção do nosso collega Beira-már.

Para a encher, estão convidadas algumas regateiras da praça do peixe.

lamos apostar em como ninguem dará pela sua collaboração...

QUE COMEDIA!

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados, fallava o sr. Antonio José d'Almeida, quando deu a hora para passar á ordem do dia. O orador, como é vulgar, requereu para continuar no uso da palavra. A maioria oppôz-Desvairada, a alma anciosa se, allegando que tinha mais que

> Mas o que reclamaria com tanta urgencia as attenções da sollícita

majoria?

Di-lo o proprio sr. Antonio José d'Almeida na sua revista Alma Nacional:

«Mas seria a eleição de commissões que, effectivamente, prenão me cedia nem mais um sediscurso, nem ao sr. Dias Costa, seu correligionario, cedia um momento sequer para elle me responder?

Creio que não. Tenho mesmo a certeza de que não.

Passados tres quartos d'hora,

um deputado regenerador pedia a contagem, e reconhecia-se que na sala não havia numero sufficiente de representantes da nação para os trabalhos proseguirem, levantando-se a sessão!..

Os senhores deputados da nacão portugueza tinham-se ausentado, tinham recolhido a suas ca-

De maneira que, quando elles diziam que tinham mais que fazer, não se queriam referir ao desempenho da missão que elles fingem ter recebido das mãos dos seus eleitores. Queriam referir-se aos seus interesses particulares.»

DANDO AS CARTAS

Da secção-Intrigas no bairro -da Beira-már, transcrevemos:

«O sr. dr. Alvaro de Moura go e collaborador, para a presiden-

apoio para a referida candidatura.»

E toda a gente se indignou com a celebre phrase a respeito das armas d'Aveiro...

Um jornal d'Aveiro accusa um paiz ha muita falta de vergenha, SECÇÃO LITTERARIA

INCONDICIONALMENTE

Os franquistas d'Aveiro telegrapharam ao sr. Vasconcellos Por-Esta é das taes accusações que to, protestando-lhe a sua incondicional adhesão.

Muito estimaremos, a bem da dignidade dos franquistas aveirenses, que o incondicional não passe de... força de expressão.

Não ha, sob o ceu azul, Logarsinho mais taful, Mais alegre, mais loução, Do que este Eixo bem querido Que trago sempre mettido Dentro aqui do coração.

E' do mais puro crystal, Na minha terra natal, Essa agua das suas fontes; São mais bellos os jasmins, As rosas dos seus jardins, As slorinhas dos seus montes.

O meu caro padre Netto, Das rosas cultor dilecto, Palrador-mór da nacão E thalassinha como eu, E' que póde, ao lado meu, Dizer se é verdade ou não.

Nos seus campos e arvoredos, Pomares, hortas, vinhedos, Que arômas, brisas, que enleio! Oh! feliz de quem puder Em paz viver e morrer, Minha terra, no teu seio!

Das cachopas os encantos, Sem favor, são tantos, tantos, Que andar fazem num sarilho A cabeca a qualquer Zé, Manel, Chico ou Thomé, Por esses campos de milho!

Dos seus filhos o talento Vai nas azas do vento Percorrendo o mundo inteiro, Deixando de cara á banda Muito asninho que nelle anda De monoc'lo chocarreiro!

Temos tres bellas pharmacias Para acudir ás desgracias Do nosso corpinho amado; Não será por falta d'ellas Que meninas amarellas Se cubram de tom rosado!

Dentro em si nosso Eixo encerra Officiaes de mar e terra Que são dignos de respeito; Tem bom medico, advogados Que por mal dos meus peccados Entortam mais o direito!

P'ra de tudo haver por cá O bom Deus até nos da Juiz desembargador E professores lyceaes. Escusado é dizer mais. Só cá falta um ferrador

E vontade de offertar Um saboroso folar Ao réles gazetilheiro Que, entre alleluias, envia A todos vós, neste dia, Boas-festas, prazenteiro.

EL-VIDALONGA.

AMOR DA PATRIA

O amor da terra em que nascemos é dos sentimentos mais complexos da nossa alma: é um amor santo, que tem muito de mysterioso pelo quanto é indefinivel. Começa a sua genese logo no alvore- comprehende o da familia, a fami-cer da existencia, quando os olhos lia ligada á casa em que nascemos

GAZETILHA | e os ouvidos mal vêem e mal ouvem. Mas o que vêem já e o que ouvem? O dôce sorrir da nossa mãe, a melodia da sua voz, a embalar-nos. A mente é ainda obtusa, e que ideará e fixará a nossa mente?!.. Não conservamos d'isso memoria consciente; mas no intimo das nossas recordações da infancia alguma coisa persistirá que o represente. Segue-se a comprehensão mais activa da natureza exposta, escuta-se a variedade de sons - o do vento, o do ralhar da chuva, o do canto dos passaros: vê-se, como num kaleidoscopio, a luz do sol que deslumbra; a suave face da lua que maravilha por vir de noite, emparceirada com as estrellas, que nos piscam seus olhos de prata brilhante; a variedade das sombras nas paysagens e de côres nas petalas das flores. Todos estes deslumbramentos, tão bem ordenados e tão certos, precisam d'um regente que deve ser maravilhoso como elles, e a mente da creança acceita, sem exame, a existencia d'uma grande força omnipotente. A este periodo oppoe-se outro já consciente: sômos agentes, praticâmos a vida andando, correndo, trepando a eminencias de onde concebemos a ideia do espaço infinito; navegâmos em rios estreitos, ou bordeâmos as ribas do mar, escutando com assombro esta grandeza fallante, ululante, tambem infinita. A vida collectiva já nos dá interesse e desperta em nós sentimentos agradaveis; temos amigos; experimentamos a inolvidavel troca de affectos e carinhos. Tudo isto se passa nos estreitos limites da terra a que estamos habituados; e prendemos, a essa terra escura, ou campos floridos ou aguas correntes, o melhor dos nossos primeiros affectos e das nossas primeiras e virgens sensações. E' uma materialisação idealisada pela nossa mente e a parte mais estavel do nosso existir. São ainda as rosas da nossa alma, que já abotôam para o amor, que ao apparecer nos traz gosos, de soffrimentos misturados. Desditosos aquelles que não podem bemdizer a sua infancia, por ter sido amarga; mas até esses conservarão, d'alguma fórma, memoria suave da vida phisiologica, em que o soffrimento se não avalia, e a prenderão a qualquer pobre morada em que a gosaram. Sim, porque a maior e mais perduravel felicidade do homem é viver e existir, sentindo no cerebro e nos musculos uma força, que na infancia se crê omnipotente. Na lucta cruel, muitas vezes desleal e descaroavel, que sustentaremos depois, haver vivido a vida do sonho na ampla natureza é um tão intimo carinho, que nunca mais o esqueceremos. Esse carinho formou o nosso coracão para amar a terra em que nascemos e o ligou indissoluvelmente á nossa alma affectiva. Alli está a jazida da nossa infancia, o elemento primordial do amor da patria que em regiões distantes mais tarde nos attrae com irresistivel força. Juntemos a esta memoria querida o thesouro da lingua que primeiro aprendemos, a querida lingua das primeiras palavras que balbuciamos, e assim ficará completo e inteiro o maior affecto, o mais perduravel, que intimamente

ram.

mento elevado um uso perverso, contra a obscenidade. aliciando-nos, em nome do patriodôces e no coração o veneno que observado. mata. Abusarão da nossa credulidade com a sua experiencia feita de maldades. Apregoarão interesses, que dizem de ordem superior, para illudir o nosso sentimento patrio. Desprezemos esses homens sem entranhas, que assassinam sua mãe, e trabalhemos com sinceridade para um futuro que seja melhor que o presente.

Teixeira de Queiroz.

AS MINHAS CARTAS

com muitas casas.» E habitantes desboccados-accrescentarei eu.

A linguagem obscena é um caracteristico de grande parte dos portuenses. Raro se passa por uma rua sem que se ouçam obscenidades. E não se ouvem, apenas, a individuos esfarrapados; ouvem-se, tambem, áquelles que se consideram verdadeiros cidadãos e que constituem a chamada bôa roda.

Que a canalha falle mal não é tão extranhavel, porque não tem educação nem fóros de cidade, pode dizer-se; mas que a élite seja grosseira é repugnante e inqualifi-

quentes vezes. Tenho ouvido pala- primo da saudosa extincta. prões de quem não os esperava proferidos, sem respeito por nin- obsequioso correspondente desguem-nem por velhos, nem por tejornal em Lisboa, sr. José Romulheres, nem por creanças.

Tem-me surprehendido tal desbragamento de linguagem!

Antes de conhecer o Porto julgava que a segunda cidade de Portugal tivesse mais «silencio na lin-

Apenas ouvia chamar malcrea-

da á gente da ribeira

Por ser grosseira e obscena?... Não é só a da ribeira, reconheco hoje.

Ainda tenho bem presente a desagradavel impressão recebida num café d'esta cidade, poucos dias depois d'aqui demorar, vae em tres annos.

Uns individuos, de certa distinccão no fallar e no vestir, jogavam o bilhar. Com elles estavam umas creanças—filhos, creio eu.

Ao falhar d'uma tacada correspondia uma grosseria. Acabada a partida, contrariados por não terem á mão os sobretudos que queriam vestir, que serie de asneiras não proferiram todos!

Aquella linguagem forte feriume os ouvidos, não habituados a ella, e que não se habituarão.

Dizer asneiras é, embora em phrase grosseira — excretar pela

Eu digo-as, tambem, — e digo

Pedrinho

(CONCLUSÃO)

«E'-me impossivel permanecer aqui, Margarida! O meu espirito accusa o meu coração, é triste sempre o amor que a razão desdenha! Porque não póde a gente amar e detestar, quando quizer? Para que me está Deus condemnando a um amior sem amor, e a um odio sem odlo?! Conheço agora que irresistive encanto me prende á sua voz e feliz! Pela minha salvação te juro, ao seu olhar... Mas, - pois que é | que te fujo por te adorar! Esta noipreciso assim!—não tornarei a encontrar esse olhar, nem a escutar essa voz. Julguei que tinha esquecido tudo, vencido tudo. Louco! que se vê de mais perto o céo! Mar-Quando a vi junto de mim, presti- garida, adeus!...» giosa e seductora, n'aquelle traje de

e aos horisontes que nos encanta- | mais depois que estou no Porto- | os quaes se destaca a secção do | Guilhermina d'Almeida Leal, | palestra tivesse apresentado como mas não as digo por habito e a proposito de tudo, como aqui suc-

Os homens depois, com suas Póde alguem extranhar que, paixões ruins, farão d'este senti- nestas circumstancias, me insurja

Condemno a obscenidade dita tismo, para fins criminosos. Hão- sem respeito pelas susceptibilidade enganar-nos, seduzir-nos, men- des d'outrem e com prazer irrevetindo; trarão nos labios palavras rente, como tantas vezes tenho

E' extranho o prazer dos que Magalhães um dos seus poucos S. Sebastião. assim procedem e singular a sua

Paulo Stacio.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu, no dia 17, com a edade de 57 annos, a sr.ª Maria Pisca, d'esta villa.

A todos os seus, sentidos pesames.

-Na avançada edade de 79 annos, falleceu, aqui, no dia 22, Parece que Almeida Garrett a sr.ª Rita Marques Rodrigues, dizia:—«O Porto é uma aldeia mais conhecida nola mais conhecida nola mais conhecida nola nola normalia. mais conhecida pelo nome de sua ultima morada. Rita do Pinto, tia do nosso conterraneo sr. Manuel Marques Rodrigues a quem acompanhamos na sua dôr.

-Falleceu no Porto, no dia 20, a menina Maria de Jesus Zacharias, natural d'esta villa.

A finada, que contava apenas 25 annos, succumbiu aos estragos da tuberculose.

Enviamos sinceras condolencias a toda a familia enluctada, especialmente ao nosso amigo sr. Francisco Marques Barbosa,

-Ao nosso presado amigo e drigues Correia de Mello, natural de S. João de Loure, enviamos, com um affectuoso abraço, sentidos pesames pelo fallecimento de sua extremosa mãe cujo funeral se realisou no dia 24.

Dr. Barbosa de Magalhães-Na madrugada do dia 18, falleceu em Lisboa o sr. Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, um dos mais illustres filhos d'Aveiro e jurisconsulto notabilissimo.

Barbosa de Magalhães tornou-se conhecido e respeitado desde os bancos da Universidade onde revelou excepcionaes faculdades de intelligencia e de José Marques Barbosa. trabalho, chegando a respectiva Faculdade a convida-lo para o magisterio, mas preferindo elle dedicar-se á advocacia.

Exerceu em Aveiro varios cargos publicos e foi eleito deputado por diversas vezes.

Aquella cidade deve-lhe importantes melhoramentos, entre

theatro, a minha paixão incendiouse de novo pelo primeiro raio de luz que os seus olhos despediram sobre mim! Vence-me e prostra-me. Quando a minha alma se julga livre do amor, tento vêl-a outra vez e encontro-me a amar de novo! Fraqueza é isto! E' força; força funesta do teu poder. Mas, teimar n'um amor assim, que ha-de morrer ao approximar-te, e nascer quando eu te vir na scena... Teimar n'um amor assim, para que? Adeus, e sê te irei ainda ouvir-te, e depois nunca mais! Tenho na vida, como se tem nos campos, medo da altura em

Quando, á noite, creança impru-

COUNTY SEED THE LIBERT SEED TO SEED TO

sexo masculino do Asylo-Esco- d'Albergaria. la districtal.

quaes avultam o Codigo Com- d'Almeida.

homens de incontestavel mereplicado.

sentido pesames.

raneo sr. José d'Almeida Bar- Finda a missa, sairá uma seguinte agradecimento:

José d'Almeida Barbosa agradece, vivamente reconhecido, a todas as pessoas que visitaram o seu inolvidavel e saudosissimo amigo Manuel Maria Martins, durante a grave doença que o victimou, e se dignaram acompanha-lo até à vel

Pela imprensa—Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso presado collega do Porto. O Caixeiro do Norte.

Cordeaes parabens.

Felix Pereira—0 importante semanario do Porto, O Caixeiro do Norte, publicou Sebastião. no seu numero de 19 do corrente o retrato do nosso saudosissimo amigo Luiz Felix Pereira de Menezes, acompanhando-o de palavras muito justas | têem revelado. e transcrevendo o que dissemos sobre o querido morto.

um dos nossos maiores amigos que havemos de recordar sempre com vivissima saudade.

Grupo dramatico-Como já dissemos, no ultimo numero, sóbe á scena, pela primeira vez, no theatro d'esta villa, nos dias 27 e 28 do corrente, o drama em tres actos A Batalha do Bussaco.

Entre os interpretes, contamse as meninas Maria Silveira que fará a sua estreia, Adosinda d'Almeida e Julia dos San-Cypriano, João Fernandes Mascarenhas, Thomaz Marques Delgado, Francisco Genio, J. d'Onofre, Manuel N. Marques e

Assistirá a tuna de Ois da Ribeira que executará um novo reportorio.

Consorcio — Realisou-se no dia 16 o consorcio do sr. Antonio Ferreira Bastos com a sr. a D. Christiana Leal, illustrada professora e dilecta filha do sr. Christiano Leal e da sr. D.

dente, quiz ir pela ultima vez brincar com o fogo, o porteiro do theadrinho voltou ao salão e leu estas no terceiro acto.» palavras:— Fique, e será feliz. A Margarida da noite da ceia ha-de impressão por esta carta. desapparecer para sempre, e cahirá lhe vivia n'alma; porque Margarida é outra agora! Margarida ama! soffre! espera! Quero vêl-o esta noite depois do espectaculo. Se a sua obstinação fosse tão longe, que desdenhasse agora o amor que me accordou; se, apesar dos meus rogos, insistisse em partir, seria esta a minha ultima noite de theatro. No intervalo do segundo acto, mandarei

Os noivos, que são dignos A attestar o seu altissimo das maiores venturas, encon-

pleto do Processo Commercial e Festa de S. Sebastião a Gazeta da Relação de Lisboa. —Realisa-se aqui, no dia 3 de O paiz perde em Barbosa de abril, a festividade do martyr

No sabbado, haverá apenas cimento pelo saber consciente- o Zé Preira. Domingo, pelo mente adquirido e utilmente ap- contrario, será um dia cheio missa solemne, com a assisten-A toda a familia enluctada, cia da orchestra da philarmonica d'Angeja, sendo prégador Agradecimento — O o digno parocho d'esta freguenosso presado amigo e conter- zia sr. Padre Manuel da Cruz.

bosa pede-nos a publicação do pomposa procissão que percorrerá os logares do costume, e, á noite, haverá arraial, tocando a musica d'Angeja, e outra, que ainda não está fallada, se por ventura houver verba disponi-

> Para segunda-feira pensa-se em convidar a charanga de Frossos, que dispensa elogios porque a sua fama é... univer-

> Já não se festeja ha muito tempo—dizem os mordomos com tanto brilho o martyr S.

promotores da festa os nossos louvores pela bôa vontade que

elles pôem todo o seu capricho | lhe as circumstancias attenuantes Associamo-nos de todo o co- no fôgo. Devem merecer, por ração á homenagem prestada a lisso, as sympathias de muita gente, e tambem nós lhes teremos muito a agradecer, se o fôgo... não nos der cabo dos ouvidos e dos nervos.

Modos de vêr

(CONCLUSÃO)

Diz depois mais o Sr. A. B. C. | a conseguisse! a proposito de Ferrer que, ainda

quem eu ahi lhe enviar, se consente | cente apenas de alguma doença, que recommendação instante de que a la hora a que devo esperal-o depois lêsse antes do subir do panno. Pe- da recita: o publico não me ouviria

comicos que se propõem a rir á mido que escrevi?

procural-o á plateia. Dirá então a feições, faziam suppôr que convales- | soberbos de voluptuosidade e de luz

orgãos da imprensa, apreciando a morte de Ferrer, o Portugal e a Palavra!

Pois tenho a dizer-lhe, meu valor como jurisconsulto, dei- tram-se aqui, de visita á sua bom amigo, que oxalá que uma xou algumas obras, entre as tia, a sr. D. Maria Fernandes grande parte da imprensa portugueza participasse um pouco das doutrinas e orientação dos dois importantes diarios, porque a nossa sociedade não enfermaria de tantos males e não estaria, infelizmente, tão desmoralisada; e até mesmo, e isto sem offensa a visar este ou aquelle, alguns dos nossos hebdomadarios das cidades e aldeias que, embora muitas vezes tenham o rotulo de independentes, todavia não se guiam por elle ou que, dizendo-se monarchicos, atraicoam a sua causa e defendem a republicana, ou vice-versa.

Comtudo, Sr. Director, relativamente a estes devemos ter em consideração muitas e honrosas excepções.

Tenho mais a dizer que não creio que o criminoso seja absolutamente producto de causas physiologicas, physicas e sociaes, mas sim que, geralmente, é criminoso porque quer, isto é, gosa de livre arbitrio, a não ser que n'elle se dê algum dos factos pathologicos, como a loucura, epilepsia, hysterismo, paixões, alcoolismo ou mesmo algum dos factos physiologicos como a hereditariedade, tempera-

Dando-se, pois, qualquer dos factos indicados, este deve ser prudentemente examinado e, se se averiguar que a voluntariedade do Verêmos-como dizia o cego. criminoso ficou completamente Entretanto, vão recebendo os destruida, aquelle deve ser absolvido de toda a pena, mas, se se averiguar que o seu livre-arbitrio não ficou completamente destruido por qualquer dos factos supra-men-Esquecia-nos de dizer que cionados, então deve conceder-se-

mento, etc.

Não gostou tambem o snr. A. B. C. que eu lhe tivesse chamado atheu.

Diga-me, snr. director, que devo eu chamar a quem me disser que Deus não creára o homem mas sim fôra o homem que creára Deus, isto é, que o homem necessitando da nocão d'um Deus, creára esse mesmo Deus?

O meu amigo e todos os que me lerem saberão responder. Oh! que portentos e surprezas não se realizariam n'este orbe terraqueo se o homem, necessitando na ordem das ideias, d'uma coisa, logo

Emfim, voltando ainda a Ferque quizesse, não podia nem de- rer, tenho a dizer-lhe, Sr. Director, tos, e os srs. José Fernandes via respeitar a minha opinião por que apezar de o Sr. A. B. C. dique a minha phrase não represen- zer que tenho já extincto na minha tava uma opinião mas sim que me alma o sentimento do amor lamentinham dito aquillo, que o tinha to a morte tragica do infeliz Ferouvido repetir muitas vezes, que rer! Sim, infeliz, porque nem na o acceitava como um dogma, etc., agonia da morte quiz arrependeretc. Fallando assim o Sr. A. B. C., se dos seus hediondos crimes, retenho a agradecer-lhe muito o di- cusando os soccorros espirituaes ploma de incapacidade que me da Egreja, que tão maternalmente passa, pois que já nem me concede a | lh'os offerecia! Que Ferrer era um competencia e a liberdade de po- talento, embora não fosse o prider formular uma opinião propria! meiro intellectual da Hespanha, Permitta-me que lhe pergunte, Sr. | não podemos contestar; mas, por Director, se esta é a tal lei de... infelicidade sua, da sua patria e de funil, muito usada hoje por uma todos aquelles que se embeberam grande parte dos nossos republi- nas suas doutrinas, aproveitou-o canos, porque então... não digo mal. E, depois de exposto sincenada. Friza mais que eu na nossa | ramente este meu modo de pensar,

em ter dó de mim! Livre-me Deus a houvesse affastado do theatro, deitro entregou-lhe uma carta com a que a resposta não seja marcar-me xára n'aquella noite o leito pelo tablado, e tentára a lucta suprema da vontade contra a fraqueza physica. Quanto mais pallida se mostrava, Pedrinho sentiu uma singular mais negra profundidade tinha o seu olhar; quanto mais emmagre--Quem me diz que não seja ciam as linhas da sua gentil fronte, ao seu primeiro amor a frieza que chalaça de bastidor, aposta entre mais deixavam transparecer o fogo sombrio da sua alma; e quando a nha custa, se eu não partir depois inspiração chegou e a languidez se extinguiu a pouco e pouco, sairam Deu-se o signal do erguer do d'aquelle colo de cisne gritos e ais, panno, e Pedrinho entrou na plateia. | que quebrariam um tronco de Her-Representava-se não sei que negro cules... Palpitante de amor, ebria, drama de conspiradores. inquieta, delirante de raiva e de Margarida abria a peça por uma ciume, estremecia e elevava-se em longa falla; a fraqueza e o abati- agonias de gigante... Por um momento, que se lhe revelavam nas mento os seus olhos, aquelles olhos

B. C. chamar-me reaccionario? Estado. Que chame. Que me importa isso, o epitheto, não no seu uso vulgar tem atacado vibrantemente os srs. muel Gonçalves Marques. e baixo da palavra-retrogado, Silverio Nery e Affonso de Car- Esteve na quinta-feira aqui, amigo do obscurantismo, etc., mas | valho. sim acceito o e sou reaccionario e fallar em anarchia, porque, na mi- Partido Republicano Federal. nha conversa com o Sr. A. B. C., fallando-lhe em anarchia sobre o Archivo Publico estiveram exposcaso Ferrer, perguntou-me se eu tos, no dia 20, num dos salões sabia o que era anarchia! Com- principaes, os productos com que minha reincidencia.

De resto, tenho terminadas todizer-lhe que poderá o Sr. A. B. Miranda Correia & C.ª C. vir para aqui expôr e defender minoso-nato, livre-pensamento tal- longar-se os trabalhos até o dia 27. vez, etc, e então terá assumpto, sem fazer romance com o caso, preco a borracha, regulando honpara uma boa duzia de «Cartas tem a 128300 reis o kilo. d'Algures» pois que, da breve conversa que teve commigo (se é que lhe podemos chamar conversa) nada mais aproveitou do que isso, que eu nada mais accrescentarei ao que deixo escripto, não só porque, repito, eu não sei escrever para jornaes, mas tambem porque sou firme nas minhas convicções quando enveredo pelo caminho da verdade e da justica.

Termino, pois, estas despretenciosas linhas, confiado em que continuarei a merecer a sympathia do Sr. A. B. C., bem como a de V. Ex.a, Sr. Director, que teve a amabilidade de me conceder as columnas do seu apreciado jornal e a santa paciencia de me aturar, pelo que desde já lhe fica muito

grato o seu dedicado amigo M.to att.to e obr.do

P. B.

Coimbra, fevereiro de 1910.

D'ALEM-MAR

Manaus, 22-2-910

Naufragou no Cuanarú, para cima do Coeiry, o vapor «Manaus», pertencente à importante sociedade anonyma «Armazens Andresen», não havendo, felizmente, desastres pessoaes.

Calculam-se em mais de du-

extraordinaria da ultima legislatu- conterraneo sr. José Liborio. ra, o Congresso Amazonense, tendor do Estado, perante os srs. re- rino d'Olivcira Lopes. presentantes do Amazonas.

-Em reunião politica, no dia maiores felicidades. 11, foi destituido de presidente do Partido Republicano Federal o sr. senador Silverio Nerv, e do directorio o sr. deputado Affonso de Carvalho, ambos ex-governadores chefe supremo do partido o sr. co-

pareceram procurar o logar de Pedrinho, e despediram sobre a crean- vara de condão... Quando as luzes | ninguem encontrou ali. Os camaro- | A actriz não havia prevenido | Negros, a senhora morgada recebeu ça um olhar suave, meigo, humilde, se apagam e o publico te abandona, tes estavam desertos, e o lustre ninguem do que planeára. A pobre parabens geraes das melhoras do

si proprio. E' impossivel partir se morrem ao nascer do dia... O im- horas! Pois é possivel que o espe- comparsa, e fôra, a pé, andando, an- salvo, quando lhe disseram que para continuo a ver-te. Que instincto me prudente que se atreve a fixar o ctaculo terminasse já? conduz para ti, não sei! Dir-se-ia sol, encontra a vista perseguida por Acabava de atirar esta pergun- que a vira nascer, e de que a sua horas inteiras. Fez-se uma que na tua fronte vejo brilhar a mi- um aterrador circuro escuro: pois ta ao primeiro vulto que topou, alma havia tido saudades muitas festa em acção de graças, e o ser nha estrella!...

se e saiu. A actriz acompanhou-o | vêr-te de perto, seria a quéda do | lavras:-Por haver desapparecido a | mas. Das suas pompas da scena, | mais infeliz que nunca, e que o com a vista, e sentiu-se tremer de | teu reinado: o meu amor é o thro- actriz Margarida, não é possível nenhuma memoria, nenhuma rocor- somno dos olhos é horrivel, quando

terror. Elle fugia-lhe!

poderá, meu bom amigo, o Sr. A. | Bittencourth, actual governador do | Affreixo, Manuel Luiz Ferreira |

-Foi adquirido pelo deputado o nosso amigo e obsequioso corresentão todos nós deviamos ser reac- sr. Antonio Monteiro o Diario do pondento em S. João de Loure, sr. cionarios, perante a desordem, a Commercio, que recomeçou hoje a Manuel Dias d'Andrade. infamia, a mentira, a demagogia e publicar-se, com o nome de Diario - Tem estado em Aveiro, a asa anarchia. Ah, não devia agora do Amazonas, e como orgão do

-Na Estatistica, Bibliotheca e tudo, espero que elle desculpará a o Amazonas tenciona concorrer á exposição de Bruxellas.

-Tambem no dia 20 foi landas as minhas considerações sobre | cada a primeira pedra da fabrica as «Cartas d'Algures» e tenho a de cerveja, no Plano Inclinado, de

-Abre hoje, ás 8 horas da noitodas as suas theorias sobre a te, o Congresso Commercial, Inpena de morte, determinismo, cri- dustrial e Agricola, devendo pro-

-Continúa a vender-se por alto

esta carta (duas horas da tarde), troveja e chove torrencialmente.

-Deu-se, esta madrugada, um desastre na Avenida Constantino Nery, que poderia ter gravissimas consequencias, havendo ainda a lamentar alguns ferimentos.

Passou-se o caso do seguinte modo, segundo nos informam á ultima hora:

Quando o sr. Augusto Henriques, por alcunha «o garnisé», deitava gazolina no automovel de que é chauffeur, deu-se uma explosão, communicando-se o fogo immediamente a todo o vehiculo.

Os passageiros, espavoridos, deitaram-se a terra, emquanto o chauffeur, gritando e disparando fica á distancia de 3 kilometros. tiros de Mauser, pedia soccorro

Acudiram immediatamente algumas pessoas, entre as quaes o sr. Alberto Matheus da Costa.

O automovel pertence à Empreza de Automoveis e Carruagens, de Ferreira & Irmão, a quem foi communicada, telephonicamente, a lamentavel occorrencia.

Annibal Cerdeira F. Paiva.

Partidas e chegadas

Com sua ex.ma esposa, a sr.ª zentos contos de reis os prejuizos. D. Rosa Fernandes d'Almeida, se--Abriu, no dia 5, em sessão guiu para Faro o nosso amigo e

-Partiram para Lisboa, d'ondo logar a leitura da Mensagem do | de seguirão para o Brazil os nossr. coronel Antonio Clemente Risos conterraneos sr. Umbelino João
PORTUGAL NA CRUZ

Desejamos-lhe boa viagem e as

Estadas

Afim de passarem as ferias da Paschoa encontram-se aqui os nosdo Amazonas, sendo proclamado sos presados conterraneos e distinctos academicos, srs.: Dr. Diniz ronel Antonio Clemente Ribeiro | Severo Correia de Carvalho, José

casse! E' a scena e a arte a tua os grupos e chegar até á plateia, meira aquelle rosto de creança. um doce olhar de esperança! a tua vara magica quebra-se, como principiava a apagar-se.

d'Abreu, Edmundo Coelho de Ma--A politica tem sido, nos ulti- galhães, Sebasjião de Carvalho, se a minha consciencia me dicta mos dias, o assumpto principal da Evaristo Fernandes Mascarenhas, que não sou? Isto é, ainda acceito imprensa. O Jornal do Commercio Manuel Dias de Carvalho e Ma-

dando-nos o prazer da sua visita,

sistir ás festas da semana santa, o nasso amigo sr. padre Manuel da Cruz, digno parocho d'esta fre-

Anniversarios

Fez no dia 26 cinco annos o menino Abel, dilecto filho do nosso amigo e conterraneo sr. Innocencio Coelho de Magalhães.

-Tambem completou 9 annos a menina Magdalena, galante filha do nosso bom amigo sr. Sebastião Gomes de Magalhães.

-Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Guilhermina Taborda de Magalhães Vidal, esposa do nosso amigo Angelo Vi--Na occasião em que escrevo dal, e sogra do director deste jornal. Muitos parabens.

D'um nosso presado assignante recebemos a seguinte carta:

... sr. redactor

Por mais d'uma vez vi tratado no seu jornal o assumpto-distribuição do correio na Oliveirinha.

Como o seu correspondente tem dito, o povo d'aqui não póde responder, na volta do correio, á correspondencia que recebe, a não ser que se sujeite ao sacrificio de ir ou mandar à Costa de Vallade que

Ha, portanto, necessidade absoluta de arranjar quem vá levar a correspondencia áquelle logar, onde está installada a estação telegrapho-postal.

Como o seu correspondente já provou, d'este serviço não resultará accrescimo de

Estou certo que o sr. director geral dos correios e telegraphos attenderá a esta necessidade, desde que d'ella tenha conhecimento.

Lembro, por isso, que os homens mais em evidencia nesta terra devem constituirse em commissão e representar áquelle illustre funcionario, por intermedio do sr. Conde d'Agueda, tão sollicito em zelar os interesses d'este districto.

D'aquella commissão poderiam fazer parte os srs. Elias Marques Mostardinha, Manuel Dias de Carvalho e João d'Almeida Vidal.

Ahi fica o alvitre. Muito estimarei vê-lo realisado. Espero-o da boa vontade d'aquelles cavalheiros.

> Creia-me, sr. redactor, De V. etc.

Oliveirinha, 20-3-910.

Versos de BERNARDO PASSOS Rua da Prata, 160, LISBOA.

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

(RETARDADA)

Falleceu, ha dias, o menino Salvador Lopes de Mattos, filho do nosso amigo Antonio Mattos e da sr. D. Francisca de Jesus, naturaes de Cacia, mas residentes | coração. nesta cidade.

teve logar na sexta-feira passada, foi mui- te e jamais deixarão de recordar com to concorrido. Na sepultura fôram depostos 14 ramos de flôres, offerecidos por pessoas amigas do sr. Mattos.

A' familia enluctada, sentidos pesames. commetteu mais uma selvageria. Prendeu querubim, Azenhas, Vouga, Eixo, Requeiuma pobre velhinha, que andava a pedir, xo, Angeja, Fermela, Canellas, Pedacens e levando-a para o governo civil e metten- Fial. do-a num calaboiço, em companhia de mulheres suspeitas, que lhe fizeram judiarias os srs.: Venancio Dias de Figueiredo, de toda a ordem.

Averiguou-se que a pobre velha se chama Thereza de Jesus Marques, conta 110 annos, e é natural de Cadima, concelho de Oliveira do Hospital.

A policia resolveu manda-la para a terra da sua naturalidade, com o que ella | Manuel Rodrigues da Silva, Joaquim de ficou muito satisfeita, por se vêr livre das | Mattos, Manuel e Clemente Lopes Branco, miseraveis que teve por companheiras no calaboico.

- Retirou para S. João de Loure, ligeiramente incommodado, o nosso amigo sr. Macario Nunes Abreu.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. - São aqui esperadas, por estes dias, a sr." Maria Cardadora e sua mana Marianna, mãe do nosso amigo Joaquim Nunes da Silva e tia dos srs. Manuel e Firmino Nunes Baeta Junior.

-Encontra-se aqui, de visita a seu Ferreira. filho Manuel, a sr.ª Maria Rosaria, de Loure. - Melicias.

Agueda, 18

(RETARDADA)

De visita ao sr. Antonio da Silva Brinco, digno encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa, e á sua Ex.ma Esposa, estiveram aqui o sr. Ildefonso Soares de Lemos e suas Ex.mas filhas e galante netinho, o menino Dorval, e as sr.as D. Maria Morgada e D. Luiza Nunes Marques.

-Vieram aqui, assistir á procissão dos Passos, os nossos amigos srs. Sebastião Gomes de Magalhães e esposa, Manuel a todas as pessoas que os visitaram por Luiz Ferreira, Umbelino João da Costa, Eduardo d'Oliveira Barbosa e esposa, e as meninas Michaela e Esther Marques Flamengo e Carmina Martins, todos d'Eixo.

-Regressou de Lisboa a esta villa o sr. conselheiro Albano de Mello, illustre director geral do Ministerio da Justiça; e a Aveiro, o sr. Conde d'Agueda, nobre governador civil d'este districto.

- O governo concedeu á camara d'este concelho um conto de reis para a reparação dos prejuizos causados pelos ultimos temporses.

- O sr. dr. Fernão Corte-Real, advogado nesta comarca, requereu processocrime, por injurias, contra o jornal republicano, Independencia d'Agueda, de que é director o sr. dr. Eugenio Ribeiro.

O julgamento deve realisar-se no proximo mez d'abril.-C.

Azurva, 24

Marques Ribeiro e meus bons amigos:

A grande distancia que nos separa não permitte que pessoalmente vos signifique o meu profundo pezar pela morte inesperada do vosso querido irmão e meu presado amigo Luiz.

Edição da Livraria Central, ella me associo muito affectuosamente, ascimento. Sirva-vos isto, ao menos, de linitivo a vossa amargura.

Com toda a consideração, amigo muito | Mello Sobreiro. obrigado - Victor Simões da Costa:

de visita á sua mãe, que está gravemente amigo, sr. José Costa. doente e cujas melhoras sinceramente deda Cruz.—C.

rapariga saira n'um entre-acto, es- menino. Elle fallava, cantava e lia. -Impossivel! disse Pedrinho a o poder instantaneo das fadas, que | -A's dez horas! Mas são dez condida no velho capote de uma Era a febre! O cura considerou-o sim; seja a recordação e a saudade | quando lhe apontaram para um an- | vezes. A filha perdida voltava ao | mão deu-o por prompto. Ninguem E impetuoso e desvairado ergueu- castigo de te haver amado! Ficar e | nuncio em que encontrou estas pa- lar domestico, contricta e em lagri- ali adivinhou que a creança era no que te ergui, e a illusão o reino continuar o espectaculo. O publico dação levava: abandonára com os o coração não dorme!... Pedrinho vagou pela rua como em que te adoro; se sasisses d'esse póde receber o importe dos seus applausos do publico os anneis e dalouco, e pediu á sua alma o animo reino, perdias o throno. | bilhetes. a Ao lembrar-se então da divas dos amantes: voltava pobre, ainda, fazer d'elle um poeta; mas, a e a fé. - Margarida! Margarida! di- Um indefinido desejo, um vago carta, que Margarida lhe escrevera, desamparada e triste, como partira. I mãe mandou-o a Coimbra para o alzia elle. Oh! deixa-me partir! A' presentimento talvez, pareceu con- e que elle em tão pouca considera- A celebridade e os amores tinham cançar doutor. O pequeno viu o similhança das princezas encan- duzil-o de novo ao salão do theatro. ção tomára, um terror subito se lhe sido para ella um sonho, e a infeliz, Mondego; e atirou-se ao rio. tadas, de que resam as lendas, per- | Encontrou-o apinhado de gente, apoderon do animo, e as lagrimas ao menos, acordon aos beijos de sua | derias o encanto se um dedo te to- e, apesar de conseguir romper entre do remorso escaldaram pela vez pri- mãe!...

S. João de Loure, 3

Falleceu hontem, com a edade de 70 annos, a snr.a D. Joanna Nunes Correia, mãe extremosa dos nossos amigos snrs. João, Joaquim e José Rodrigues Corrêa de Mello.

A extincta, que pertencia a uma das familias mais consideradas d'esta freguezia, merecia bem o nome de «mãe dos pobres«, pela bondade e generosidade do seu

Todos que a conheciam receberam O funeral da desditosa creança, que com profundo pesar a noticia da sua morsaudade o seu nome.

Ao seu funeral, que foi concorridissimo, assistiram, além das pessoas mais gradas e muito povo d'esta freguezia, - Na ultima segunda-feira, a policia muitas de Loure, Frossos, Pinheiro, Al-

> Entre outros, recorda-nos ter visto Balthazar de Magalhães Taborda, Dr. Manuel Marques Vidal, Patricio Lapa, Pelagio Dias d'Andrade, Sebastião da Silva Teixeira, Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, José Marques Capelleiro, Francisco e Innocencio Ribeiro da Silva, José Maria Simões d'Abreu, Antonio de Abreu Corrêa, Antonio d'Almeida, José do Valle da Silva, Antonio Martins, Clemente Rodrigues Simões, José Nunes da da Silva Mello e Augusto Munes Baeta.

> Levou a chave do caixão o sr. Manuel Rodrigues Simões, e a toalha, o sr. José Dias d'Andrade, e pegaram ás borlas os srs. José Marques dos Santos, Joaquim Rodrigues de Mello, José Rodrigues de Mello, Antonio Brandão e José Martins

> Chegado o feretro á egreja, houve officio de corpo presente, com a assistencia da orchestra da «musica velha».

> Terminamos esta ligeira noticia, enviando sentidissimos pesames a toda a familia enluctada, especialmente aos nossos presados amigos srs. João, Joaquim e José Rodrigues Corrêa de Mello, filhos da saudosa estincta.

> Pedem-nos a publicação do seguinte agradecimento:

> Joanna, Anna, Maria, Joaquim, João, José e Barnabé Rodrigues Correia de Mello, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, occasião do fallecimento da sua nunca assaz chorada mãe, e se dignaram acompanha-la até á sua ultima morada.

> -Morreu aqui, ha dias, a sr.ª Anna Maia, e em Loure, a sr.a Maria Nunes de

> A todos os seus, sentidos pesames. -Afim de passar as ferias da Paschoa, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Antonio Dias Leite, distincto alumno do lyceu de Coimbra.

> -Vindo de Lisboa, onde foi passar quinze dias em companhia do seu filho Manuel, chegou aqui a sr.ª Maria Rosaria.

> -Foi tocar com a musica do Regimento de Infanteria 24 ás festas da semana santa, em Aveiro, o nosso amigo sr. João Marques de Lemos, digno regente da «musica velha», d'aqui.

> -Vindo de Lisboa, chegou aqui, para assistir aos funeraes da sua extremosa mãe, o nosso presado amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello, digno correspondente do Correio do Vouga na capital.

-Está gravemente enfermo o sr. Joa-Ex. mos srs. Manuel, Joaquim e Antonio quim d'Oliveira, o Carpinteiro. Desejamos-lhe rapidadas melhoras.— C.

Costa de Vallade, 23

Ha já duas semanas que não informo Comprehendo a vossa dôr e por isso a os leitores do «Correio do Vouga». Decerto me desculparão conhecendo os mode Gomes de Carvalho—158, segurando-vos que na nossa terra ninguem tivos. Entre outros, estes: ausencia, pou-

-Encontra-se ainda aqui, de visita á sua Ex.ma sogra, a sr.a D. Thereza de

Afim de passar as ferias da Paschoa -Vindo de Lisboa, encontra-se aqui, chegou aqui, vindo de Coimbra, o meu

-E mais nada, porque são horas de sejo, o meu amigo sr. Francisco Gonçalves | ir a casa do sr. David buscar o meu folar...-Juvenal.

Quando Pedrinho voltou á Dos

Julio Cesar Machado.

Bibliotheca Humoristica

RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos

da sociedade. Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaccastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: ção, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de se- Broch. 120 guir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... ARIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL

GOMES DE CARVALHO, Editor

158, Rua da Prata, 160 — LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chista, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

SUCCESSOR J.

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

____ DAS ____

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARJAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc.

Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

Puerilidades

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis

Encadernado 350

GRAMMATICA ELEMENTAR

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilità o ensino, A FAMILIA MALDONADO tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma OS TRISTES grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRU-CCAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o por Angelo Vidal programma, para as 1. 2. e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

3.ª edição. . 100 reis

| Manuscripto das Escolas Primarias |

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Loyos-45

PORTO

O Manuscrpto das Escolas Prmarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preco é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

VIEIRA DA COSTA

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisboa.

소소소소소소소소소 수소수수 수수수수수수수수수수수수수

ABC

ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição - Brochado 60 - Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2#300 reis.

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Mazão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affons Gayo. 1 vol., 100



PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC. 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBAS DE LIVRO, BILH TES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal-anno . 10200 -semestre . . . 600 Africa —anno 15500 razil - anno- (moeda forte) . 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . 10 reis Communicados, cada linha.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Eam. Inr.